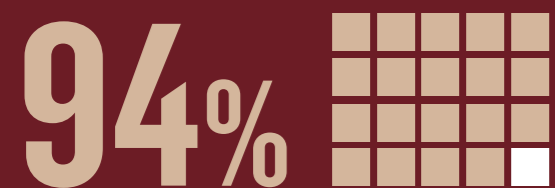


Atualmente, 80% dos benefícios globais estão nas mãos de apenas 10% das empresas existentes.

Fonte: CSI - Confederação Sindical Internacional



de mão de obra não é reconhecida pelas grandes empresas matrizes.

Fonte: CSI



A mineradora Vale (Brasil) emprega 616.400 pessoas, embora reconheça ter vínculo empregatício somente com 74.098 trabalhadoras/es.

Fonte: CSI



Uma a cada cinco pessoas trabalha em alguma das múltiplas Cadeias Globais de Produção que existem no mundo.

Fonte: CSI



Nós, da CSA, consideramos que é fundamental que o sindicalismo das Américas defina estratégias nos âmbitos de organização, afiliação e incidência, para que os governos nacionais desenvolvam políticas públicas integrais e adequadas, que atendam às particularidades trabalhistas de cada situação, para avançar em uma verdadeira inclusão social e trabalho decente efetivo para todas e todos.

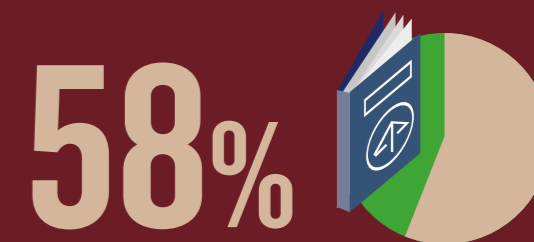
As/os trabalhadoras/es da América Latina e os sindicatos que as/os representam têm um objetivo comum: acabar com a precariedade, conquistar o trabalho digno e o pleno respeito aos direitos trabalhistas e à liberdade sindical em todas e cada uma das empresas e centros de trabalho do conjunto das Cadeias Globais de Produção.

DIREITOS PARA TODAS E TODOS.



**ORGANIZE-SE!
SINDICALIZE-SE!**

A presente publicação foi produzida com o apoio financeiro do BMZ (Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha), e o conteúdo é de responsabilidade exclusiva da CSA.



dos países excluem da legislação trabalhista determinadas categorias de trabalhadoras/es;

70% dos países possuem trabalhadoras/es sem direito à greve;

60% dos países negam ou restringem aos/as trabalhadores/as a negociação coletiva;

52% dos países nega a trabalhadoras/es o acesso ao Estado de Direito.

Fonte: CSI



de mulheres (o equivalente à população do Brasil) trabalham nas Cadeias Globais de Produção nos 40 países pesquisados.

Fonte: OIT - Organização Internacional do Trabalho



das mulheres dos países em desenvolvimento – especialmente as migrantes e jovens –, em 2017, encontravam-se em modalidades de emprego vulnerável em comparação a 72% dos homens.

Fonte: OIT

1 O QUE SÃO AS CADEIAS GLOBAIS DE PRODUÇÃO (CGP)?

Tratam-se de estruturas empresariais em forma de grandes cadeias cujos elos são compostos por empresas, oficinas ou centros de produção, nos quais se obtém, elabora ou fabrica o produto por meio de serviços fragmentados.

2 QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DAS CADEIAS GLOBAIS DE PRODUÇÃO?

Aumentar os benefícios da empresa matriz, instalando as filiais ou fornecedoras em locais onde produzir seja mais "rentável". Muitos governos desejam atrair investimento estrangeiro a partir da redução de direitos trabalhistas e ambientais.

Ao estruturar grandes cadeias de produção, as empresas conseguem deslocar os encargos sociais, ambientais, os direitos trabalhistas e as ameaças à companhia para as empresas locais, aumentando, assim, sua produtividade.

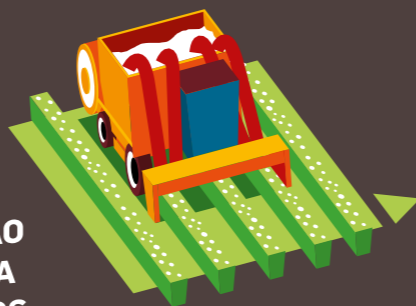
3 QUAL É A METODOLOGIA UTILIZADA NAS CADEIAS GLOBAIS DE PRODUÇÃO?

As grandes empresas, em sua maioria transnacionais, utilizam diversas formas de organização da produção/serviços, como: **maquilas, zonas francas, terceirização, subcontratação, trabalho por conta própria**, entre outras. Estas geram empregos, mas a criação desses empregos não vem acompanhada nem de uma melhoria no bem-estar da população, nem da garantia de direitos para as/os trabalhadoras/es, e nem de uma distribuição da renda.

A CADEIA DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL

1 PLANTAÇÃO E COLHEITA DE INSUMOS

O primeiro passo da Cadeia de Produção da indústria têxtil é a plantação e colheita das fibras e insumos que servirão de matéria-prima para a peça de roupa.



2 TRANSFORMAÇÃO DO INSUMO EM LINHA

Depois, o insumo é transportado e passa pela fiação, que é a transformação efetiva da fibra de algodão em linha.



3 CONFECÇÃO

A partir daí, começa a confecção. A peça é produzida com mão de obra barata, composta majoritariamente por mulheres e migrantes, que trabalham em condições de precariedade e insegurança. Trabalhos infantil e análogo à escravidão também são práticas comuns nesse setor.



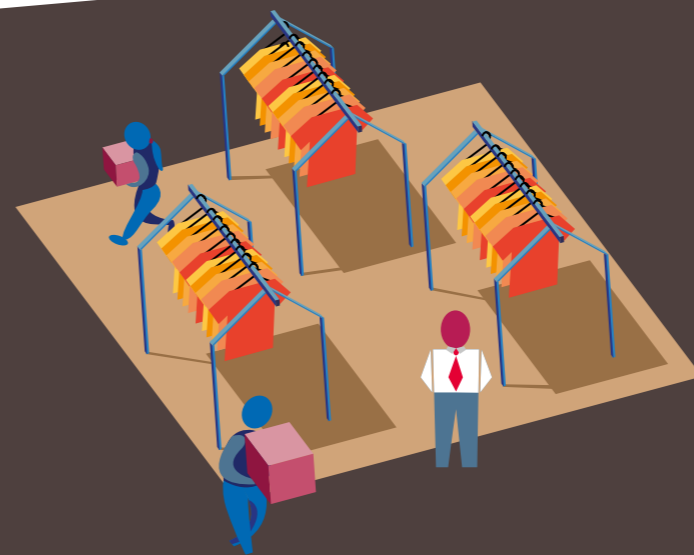
4 DISTRIBUIÇÃO

Confeccionada e pronta para a venda, a peça passa pela etapa de distribuição e é encaminhada para as lojas.



5 COMERCIALIZAÇÃO

Na loja, a roupa é comercializada e destinada ao consumo final. A peça é vendida a um preço determinado pela matriz, e o salário pago aos/as trabalhadores/as responsáveis pela confecção representa menos de 1% desse valor.



4 POR QUE QUESTIONAMOS ESTE MODELO?

- Fomenta a precarização;
- Atenta contra a inclusão, igualdade e justiça social;
- Estimula a utilização massiva do trabalho informal e a invisibilização do trabalho infantil;
- Impulsiona o crescimento de novas formas de trabalho forçado ou escravidão moderna;
- Limita ou nega a negociação coletiva e a organização sindical;
- Ocasiona altos índices de estresse no trabalho: controles excessivos da produtividade, intimidação e imposição de trabalho noturno ou em finais de semana, jornada extraordinária;
- Salários de miséria, insuficientes para cobrir as necessidades mínimas diárias;
- Discriminação por questão de gênero e/ou etnia;
- Denegação de licenças por doenças, maternidade e/ou para cuidados familiares;
- Ausência de medidas de proteção social em geral e da maternidade em particular.

IMPACTO NA LIBERDADE SINDICAL

Existe uma série de condutas tendentes a destruir as organizações sindicais e a impedir que se formem novas, como, por exemplo, contínuas demissões de dirigentes e ativistas sindicais, ameaças a quem deseja se afiliar, intimidações, campanhas de descrédito e tentativas de chantagem ou coação mediante ameaça de fechamento ou traslado do centro de trabalho para outra zona franca ou país.